IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Descrição anatômica dos músculos do membro torácico do tatu-de-nove-bandas (*Dasypus novemcinctus,* Linnaeus, 1758)

Iury Alves Faria ([1,*]), Ana Carolina de Camargo Pirrongelli ([1]), Mateus Vargas Oliveira ([1]), Flávia Giovana Celestino de Sousa ([1]), Danielly Sousa dos Passos ([1]), Gabriely Araújo do Amaral ([2]), João Victor Neves Tavares ([3]), Carlos Augusto dos Santos Sousa ([4]) e Marcelo Abidu-Figueiredo ([5])

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Médica Veterinária, Unaí/MG*
[3] *Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde Animal (PPGSA), Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF*
[4] *Professor adjunto, UFVJM, Unaí/MG*
[5] *Professor associado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica/RJ*

***E-mail do autor principal:** lury.alves@ufvjm.edu.br

RESUMO

O tatu-de-nove-bandas (*Dasypus novemcinctus*), pertencente à família Dasypodidae, apresenta significativas adaptações anatômicas relacionadas ao hábito de escavação, especialmente no membro torácico, cuja estrutura robusta garante força e estabilidade durante o hábito escavador. Apesar de haver estudos sobre as adaptações ósseas, a miologia dessa espécie permanece pouco descrita. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a morfologia funcional e a disposição muscular do membro torácico do D. *novemcinctus*, destacando suas especializações relacionadas à escavação. Foram dissecados onze espécimes fixados em formaldeído a 10%, preservados em solução de cloreto de sódio a 30% e analisados no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Utilizando instrumentos básicos de dissecação, os músculos foram individualizados e identificados conforme a Nomina Anatômica Veterinária, registrando suas origens, inserções e relações anatômicas. A musculatura do membro torácico revelou-se altamente desenvolvida, com massas musculares volumosas distribuídas nas faces lateral e medial do braço e do antebraço. Na face lateral do braço, destacaram-se os músculos deltoide (partes acromial, escapular e clavicular), tríceps braquial (cabeças longa, lateral e angular), tensor da fáscia do antebraço e ânconeo, formando um conjunto compacto que confere potência extensora ao membro. Na face medial do braço, observaram-se o coracobraquial, bíceps braquial (com duas cabeças, uma longa e uma curta, sendo a curta parcialmente fusionada ao coracobraquial), subescapular, redondo maior e a cabeça medial do tríceps braquial, compondo uma camada contínua que atua na flexão e estabilização articular. Na face lateral do antebraço, nota-se os músculos extensor radial do carpo, extensor ulnar do carpo, extensor do segundo dígito, extensor comum dos dedos, abdutor longo do primeiro dedo e abdutor longo do quinto dedo, distribuídos ao longo do rádio e da ulna, com tendões que se prolongam até os metacarpos e falanges. Na porção medial do antebraço, foram observados os músculos pronador redondo, flexor radial do carpo, flexor ulnar do carpo, flexor superficial dos dedos e flexor profundo dos dedos, este último subdividido em cabeças umeral medial, umeral profunda, ulnar e radial. O flexor profundo dos dedos possui feixes que se unem em um tendão comum antes de se dividirem distalmente em três ramos principais destinados aos dígitos III, IV e V. Verificou-se ainda a ausência dos músculos pronador quadrado e braquiorradial em todos os exemplares. Conclui-se que a disposição muscular do D. *novemcinctus* representa uma especialização evolutiva dos Xenarthra, com importância tanto para a anatomia comparada quanto para a prática veterinária, auxiliando em diagnósticos por imagem e no manejo clínico de animais silvestres submetidos a traumas ou reabilitação.

Agradecimentos: CNPq e Laboratório de anatomia animal da UFVJM.